

Notas Musicais

Guia jornalístico do mercado fonográfico brasileiro com resenhas de discos, críticas de shows e notícias diárias sobre futuros lançamentos de CDs e DVDs. Do pop à MPB. Do rock ao funk. Do axé ao jazz. Passando por samba, choro, sertanejo, soul, rap, blues, baião, música eletrônica e música clássica. Atualizado diariamente. É proibida a reprodução de qualquer texto ou foto do blog em veículo impresso ou digital - inclusive redes sociais - sem prévia autorização do editor do blog, Mauro Ferreira.

DOMINGO, 28 DE JUNHO DE 2015

Cenário de Carvalho valoriza show em que Salmaso canta Guinga e Pinheiro



Resenha de show

Título: *Corpo de baile*

Artista: *Mônica Salmaso (em foto de Mauro Ferreira)*

Local: *Teatro Tom Jobim (Rio de Janeiro, RJ)*

Data: *27 de junho de 2015*

Cotação: * * * * *

♪ **Show em cartaz no Teatro Tom Jobim, no Rio de Janeiro (RJ), até 28 de junho de 2015**

♪ A ruptura de Guinga com Paulo César Pinheiro, nos anos 1980, transformou a obra lapidar dos compositores cariocas em fonte abandonada. São músicas feitas nas décadas de 1970 e 1980 que, em parte, jazem em baú de joias a que a cantora paulistana Mônica Salmaso teve acesso há cerca de dez anos. Em 2014, parte do tesouro desse baú veio a público em álbum lançado pela gravadora Biscoito Fino, **Corpo de baile**, que logo se impôs como o melhor de Salmaso e como um dos melhores discos do ano passado por conta da perfeição das interpretações e dos arranjos assinados por Dori Caymmi, Luca Raelle, Nailor Azevedo Proveta, Nelson Ayres, Paulo Aragão, Teco Cardoso e Tiago Costa. No show **Corpo de baile**, que chegou na noite de 27 de junho de 2015 à cidade do Rio de Janeiro (RJ) após estrear em São Paulo (SP), Salmaso bisa a perfeição do disco, dividindo o palco com a maior parte dos músicos e arranjadores do CD. Além da cantora, são nove músicos em cena: Teco Cardoso (nos sopros e na direção musical), Nailor Proveta (clarinete e saxofones), Paulo Aragão (violão), Nelson Ayres (piano e acordeom), Neymar Dias (contrabaixo e viola caipira) e os músicos que manuseiam com virtuosismo as cordas do Quarteto Carlos Gomes, formado por Adonhiran Reis (violino), Alceu Reis (cello), Cláudio Cruz (violino) e Gabriel Marin (viola). Para abrilhantar ainda mais a cena, um majestoso vídeo-cenário criado pelo cineasta Walter Carvalho - diretor de cinema que já havia trabalhado com a cantora no registro audiovisual do show **Alma lírica brasileira** que gerou o DVD editado em 2012 - engrandece o show com projeções veiculadas em tela de tule alocada à beira do palco, entre a cantora e a plateia. As imagens projetadas por Carvalho funcionam como telas que traduzem visualmente o universo das músicas do disco e que enquadram a cantora e os músicos dentro dessas telas, criando inebriantes efeitos visuais. É, de certa forma, como se o espectador estivesse assistindo a vários curtas-metragens com música tocada ao vivo. E a música em si é sublime. A obra de Guinga e Paulo César Pinheiro tem formato clássico que alude a um Brasil antigo cuja trilha sonora era formada por modinhas, valsas e canções. Mas, dentro desse formato tradicional, Guinga embute a modernidade de sua obra, plenamente entendida por Salmaso. Desde o primeiro número, o choro-canção **Fim dos tempos** (inédito até ser gravado em 2014 pela cantora em **Corpo de baile**), até o bis, dado com a modinha **Senhorinha** (1986), única das 15 músicas do roteiro ausente do disco por já ter sido gravada por Salmaso no álbum **Voadeira** (Eldorado, 1999), o que se vê e ouve é uma cantora em estado de graça, totalmente segura na interpretação de cancionero denso que exige rigor estilístico e técnica apurada. Salmaso jamais sai do tom, seja mergulhando no além-mar do fado **Navegante** (uma das seis inéditas que somente chegaram ao disco em **Corpo de baile**), no pântano de mágoas e solidão em que está imerso **Bolero de Satã** (1976), na tribo indígena de **Curimã** (2014), no universo afrancesado da valsa **Nonsense** (1989) e no salão *vintage* em que roda a valsa com ar de modinha **Sedutora** (2014), número em que sobressai o toque límpido do piano de Nelson Ayres. À vontade dentro do universo camerístico do show, Salmaso segue **Procissão de padroeira** (2010), marcha pelo **Rancho das sete cores** (2014) - guiada pelo arranjo e clarinete de Nailor Proveta - e se embrenha na floresta caipira em que **Quadrão** (1980) propaga ecos dos cancioneros de Antonio Carlos Jobim (1927 - 1994) e Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959) no toque da viola caipira de Neymar Dias. O coco de passo embolado **Violada** também reverbera sons desse Brasil caboclo. No seu salão virtuoso, Mônica evolui majestosa e dá baile como cantora ao som de valsas como **Noturna** (1989) e **Corpo de baile** (2014). E tudo é sedutor, como

sentencia verso da música-título do show. Valorizado pelo vídeo-cenário de Walter Carvalho, composto de retratos de um Brasil tão antigo quanto atemporal, todo o corpo de baile envolve o espectador neste show sublime - e memorável - de Mônica Salmaso.

Mauro Ferreira às 16:43

Compartilhar

g+1 0

5 comentários:



Mauro Ferreira 28 de junho de 2015 16:43

♪ A ruptura de Guinga com Paulo César Pinheiro, nos anos 1980, transformou a obra lapidar dos compositores cariocas em fonte abandonada. São músicas feitas nas décadas de 1970 e 1980 que, em parte, jazem em baú de joias a que a cantora paulistana Mônica Salmaso teve acesso há cerca de dez anos. Em 2014, parte do tesouro desse baú veio a público em álbum lançado pela gravadora Biscoito Fino, *Corpo de baile*, que logo se impôs como o melhor de Salmaso e como um dos melhores discos do ano passado por conta da perfeição das interpretações e dos arranjos assinados por Dori Caymmi, Luca Raelle, Nailor Azevedo Proveta, Nelson Ayres, Paulo Aragão, Teco Cardoso e Tiago Costa. No show *Corpo de baile*, que chegou na noite de 27 de junho de 2015 à cidade do Rio de Janeiro (RJ) após estrear em São Paulo (SP), Salmaso bisa a perfeição do disco, dividindo o palco com a maior parte dos músicos e arranjadores do CD. Além da cantora, são nove músicos em cena: Teco Cardoso (nos sopros e na direção musical), Nailor Proveta (clarinete e saxofones), Paulo Aragão (violão), Nelson Ayres (piano e acordeom), Neymar Dias (contrabaixo e viola caipira) e os músicos que manuseiam com virtuosismo as cordas do Quarteto Carlos Gomes, formado por Adonhiran Reis (violino), Alceu Reis (cello), Cláudio Cruz (violino) e Gabriel Marin (viola). Para abrilhantar ainda mais a cena, um majestoso vídeo-cenário criado pelo cineasta Walter Carvalho - diretor de cinema que já havia trabalhado com a cantora no registro audiovisual do show *Alma lírica brasileira* que gerou o DVD editado em 2012 - engrandece o show com projeções veiculadas em tela de tule alocada à beira do palco, entre a cantora e a plateia. As imagens projetadas por Carvalho funcionam como telas que traduzem visualmente o universo das músicas do disco e que enquadram a cantora e os músicos dentro dessas telas, criando inebriantes efeitos visuais. É, de certa forma, como se o espectador estivesse assistindo a vários curtas-metragens com música tocada ao vivo. E a música em si é sublime. A obra de Guinga e Paulo César Pinheiro tem formato clássico que alude a um Brasil antigo cuja trilha sonora era formada por modinhas, valsas e canções. Mas, dentro desse formato tradicional, Guinga embute a modernidade de sua obra, plenamente entendida por Salmaso. Desde o primeiro número, o choro-canção *Fim dos tempos* (inédito até ser gravado em 2014 pela cantora em *Corpo de baile*), até o bis, dado com a modinha *Senhorinha* (1986), única das 15 músicas do roteiro ausente do disco por já ter sido gravada por Salmaso no álbum *Voadeira* (Eldorado, 1999), o que se vê e ouve é uma cantora em estado de graça, totalmente segura na interpretação de cancionário denso que exige rigor estilístico e técnica apurada. Salmaso jamais sai do tom, seja mergulhando no além-mar do fado *Navegante* (uma das seis inéditas que somente chegaram ao disco em *Corpo de baile*), no pântano de mágoas e solidão em que está imerso *Bolero de Satã* (1979), na tribo indígena de *Curimã* (2014), no universo afrancesado da valsa *Nonsense* (1989) e no salão vintage em que roda a valsa com ar de modinha *Sedutora* (2014), número em que sobressai o toque límpido do piano de Nelson Ayres. À vontade dentro do universo

camerístico do show, Salmaso segue Procissão de padroeira (2010), marcha pelo Rancho das sete cores (2014) - guiada pelo arranjo e clarinete de Nailor Proveta - e se embrenha na floresta caipira em que Quadrão (1980) propaga ecos dos cancioneiros de Antonio Carlos Jobim (1927 - 1994) e Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959) no toque da viola caipira de Neymar Dias. A moda de passo agalopado Violada também reverbera sons desse Brasil caboclo. No seu salão virtuoso, Mônica evolui majestosa e dá baile como cantora ao som de valsas como Noturna (1991) e Corpo de baile (2014). E tudo é sedutor, como sentença verso da música-título do show. Valorizado pelo vídeo-cenário de Walter Carvalho, composto de retratos de um Brasil tão antigo quanto atemporal, todo o corpo de baile envolve o espectador neste show sublime - e memorável - de Mônica Salmaso.

Responder



william 28 de junho de 2015 17:51

Disco maravilhoso de Salmaso, com canções soberbas de Guinga! e P.C. Pinheiro! (que, pessoalmente, considero o maior letrista brasileiro, juntamente com Aldir Blanc! - que tb foi parceiro do Guinga). Pena que "Alma Vazia" (que vi num show de Guinga e Paula Santoro em BH) não fez parte do repertório do disco. Tomara que Mônica Salmaso faça um "Corpo de Baile vol.2", os fãs de Guinga agradeceriam.

Responder



Tyrone Medeiros 28 de junho de 2015 22:45

Excelente texto, Mauro. Salmaso incrível e segura, projeções incríveis, banda e repertório incríveis.

Show que deveria ser registrado em DVD.

Tyrone Medeiros.

Responder



Níobe Carvalho 29 de junho de 2015 12:17

Show maravilhoso, músicas lindíssimas. Paulo César Pinheiro e Guinga letristas de primeira! Monica Salmaso que técnica, que sensibilidade... Fã de carteirinha!! Precisa vir mais ao Rio!!

Nota mil para todos!

Níobe Carvalho

Responder



Ju Oliveira 29 de junho de 2015 16:10

Vi esse show em SP. Maravilhoso! Um dos melhores que já vi na vida. Tomara que volte pra cá.

Responder

Digite seu comentário...

Comentar como: [Conta do Google](#)

Publicar

Visualizar

Este é um espaço democrático para a emissão de opiniões, sobretudo as divergentes. Contudo, qualquer comentário feito com agressividade ou ofensas - dirigidas a mim, aos artistas ou aos leitores do blog - será recusado. Grato pela participação, Mauro Ferreira

P.S.: Para comentar, é preciso ter um gmail ou qualquer outra conta do google.



[Página inicial](#)



[Visualizar versão para a web](#)

EDITOR DE NOTAS MUSICAIS



 **Mauro Ferreira**

Mauro Ferreira é crítico musical carioca, fã de cantoras, mas escreve sobre discos de vários gêneros e tons. Colecionador de discos, Mauro milita no jornalismo musical desde 1987. Assina a coluna Estúdio no jornal carioca O Dia desde 1998 e é colaborador fixo da revista Rolling Stone desde 2007. Criou em 1º de novembro de 2006 o blog Notas Musicais, atualizado diariamente, porque acredita no ofício de escrever racionalmente sobre a mais emocional e bela das formas de arte, a deusa música.

[Visualizar meu perfil completo](#)

Tecnologia do Blogger.